

**HISTÓRIA, PODER E NARRATIVA:
REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA REVOLUÇÃO HAITIANA NO CARIBE**

1. Zoë Naiman Rozenbaum; 2. João Felipe Ferreira Gonçalves

1. Bacharela em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)

2. Professor do departamento de Antropologia da FFLCH-USP - Orientador

Resumo

Este trabalho tem como proposta analisar comparativamente três clássicos da literatura caribenha sobre a Revolução Haitiana: *El reino de este mundo*, de Alejo Carpentier, *La tragédie du roi Christophe*, de Aimé Césaire, e *Toussaint Louverture*, de C.L.R. James. A pesquisa investiga como os autores narram a Revolução do Haiti por meio da literatura e articulam elementos reais e fictícios em suas obras, rompendo com o *silenciamento* desse evento histórico de impacto mundial, apontado por Michel-Rolph Trouillot (1995), e revelando as formas de resistência simbólica e identidade cultural das populações afro-caribenhas na produção de sua própria história.

Palavras-chave: Haiti; literatura; produção da história.

Apoio financeiro: FFLCH-USP

Trabalho selecionado para a JNIC: FFLCH-USP

Introdução

A Revolução Haitiana foi o evento histórico responsável pela abolição da escravidão e independência da segunda nação independente das Américas, atual Haiti. Apesar de seu sucesso, a Revolução Haitiana teve sua relevância histórica rebaixada a um plano secundário, sendo mundialmente relegada. Com a ausência de narrativas sobre este evento histórico, pouco registrado, pesquisado ou sequer mencionado no meio intelectual-acadêmico ocidental, configurando o que Michel-Rolph Trouillot (2016 [1995]), antropólogo haitiano, denominou como um “silenciamento do passado”, a Revolução Haitiana surge, segundo o autor, como um *não-evento* (TROUILLOT, 2016), um evento histórico impensável para o imaginário e conhecimento teórico ocidentais, em que os povos africanos e sua diáspora eram vistos como povos sem história, incapazes de produzi-la, ou cuja história seria apenas derivativa do Atlântico norte.

Diferentemente do pensamento hegemônico europeu e branco, a Revolução Haitiana obteve uma grande repercussão para a tradição intelectual caribenha. Trouillot afirma que os fatos históricos nascem de maneira desigual, pois a história é moldada e influenciada por relações de poder, e que a história constitui tanto o processo sócio-histórico como o conhecimento, ou uma estória, sobre este processo (TROUILLOT, 2016, p. 21). Logo, ao abordar, pesquisar e criar narrativas sobre a Revolução Haitiana e seus desdobramentos, os pensadores caribenhos agiram contra o silenciamento e o apagamento deste evento histórico.

Esta pesquisa, portanto, busca analisar comparativamente três clássicos da literatura do Caribe para

compreender o entrelace entre história, narrativa e poder, evidenciando como os autores Carpentier, Césaire e C.L.R. James mobilizaram a narrativa literária para retratar um evento histórico, articulando temáticas como raça, negritude, colonialismo, identidade, escravidão e criouliização. O trabalho explora como o contexto histórico no qual as obras foram escritas e como os posicionamentos políticos e intelectuais dos autores nos informam sobre a Revolução Haitiana, tendo como objetivo evidenciar as relações históricas de poder, as lutas por resistência, tanto no passado como no presente, e a desigualdade entre discursos e narrativas na produção da história.

Metodologia

O procedimento metodológico adotado para este trabalho de pesquisa teórica foi a leitura minuciosa e a análise crítico-comparativa de textos literários, artigos científicos, documentos empíricos e demais materiais, fontes primárias e secundárias de estudo. Dentre as fontes primárias, a referência central da teoria antropológica foi o livro *Silenciando o passado: Poder e a produção da história*, do antropólogo haitiano Michel-Rolph Trouillot, e de análise, as obras literárias: *El reino de este mundo*, romance de Alejo Carpentier, publicado em 1949; e as peças teatrais *La tragédie du roi Christophe*, de Aimé Césaire, publicada em 1963, e *Toussaint Louverture*, de C.L.R. James, a mais antiga, de 1938. A escolha destes clássicos como fontes primárias de estudo teve o intuito de abranger e representar as tradições linguísticas anglófona, hispânica e francófona do Caribe na repercussão da narrativa histórica haitiana, sendo Carpentier um autor cubano, C.L.R. James de Trinidad e Tobago, e Aimé Césaire, martinicano, lidos em suas versões originais.

Foram consultadas fontes secundárias de pesquisa artigos científicos, outros textos e ensaios dos autores estudados, além de obras de outros pensadores caribenhos, produções teóricas sobre o Caribe e trabalhos historiográficos sobre a Revolução Haitiana. Dos autores principais, foram estudados os livros *Os jacobinos negros: Toussaint Louverture e a revolução de São Domingos*, de C.L.R. James, que proporcionou um relevante embasamento histórico da Revolução Haitiana para a pesquisa; o compilado de artigos escritos por Carpentier, em *Ensayos*; “Discurso sobre o colonialismo” e “Discurso sobre a negritude”, de Aimé Césaire, e seu livro de poemas *Cahier d'un Retour au Pays Natal*, sobre sua viagem ao Haiti; e a obra *Haiti: State Against Nation*, de Trouillot.

Como referência historiográfica, os trabalhos de Laurent Dubois, *Haiti: The Aftershocks of History*, e o artigo “The Haitian Revolution”, escrito pelo historiador jamaicano Franklin W. Knight, foram centrais para o desenvolvimento da pesquisa, assim como alguns capítulos de *O Atlântico Negro*, obra de Paul Gilroy. Por fim, também foram estudados outros pensadores caribenhos, livros e artigos acadêmicos, como Édouard Glissant, o antropólogo haitiano Jean Price-Mars, em *Ainsi Parla l'Oncle*, Antenor Firmin.

Resultados e Discussão

O silenciamento da Revolução Haitiana apontado por Trouillot (2016) culminou, da mesma forma, no silenciamento de seus sujeitos históricos, os revolucionários haitianos, negros, escravos, muitos analfabetos, negando aos mesmos o caráter de agentes históricos. Autores como Alejo Carpentier, Aimé Césaire e C.L.R. James, agiram contra o silenciamento e apagamento deste evento histórico, dito inenarrável, ao produzirem trabalhos sobre a Revolução Haitiana, narrando-a sob uma perspectiva genuinamente local, e conferindo agência aos revolucionários haitianos, como atores históricos, de maneira a criar ferramentas de resistência simbólica na produção desigual da história.

Em *El reino de este mundo*, Carpentier constroi uma narrativa mais abrangente da Revolução Haitiana,

do momento pré-revolucionário ao fim do reinado do Rei Christophe, retratando o ponto de vista dos revolucionários haitianos por meio de uma ficcionalização da história; o realismo maravilhoso.

Toussaint Louverture, de C.L.R. James, traz uma dramaturgia épico-política sobre o período pré-revolucionário e o desenvolvimento da Revolução Haitiana, aproximando-se das principais figuras históricas, os heróis reconhecidos, como o líder revolucionário Toussaint Louverture, que dá nome à obra.

Já Aimé Césaire retrata em *La tragédie du roi Christophe* as consequências da Revolução Haitiana, o período pós-revolucionário caracterizado pela tirania do Rei Christophe, indicando a importância da identidade e da ancestralidade africana para a cultura haitiana por meio da tragédia dramática, de tom shakespeariano e fortes traços líricos.

As três obras apresentam uma série de elementos em comum, como a musicalidade; descrições atentas à estratificação racial da sociedade colonial e pós-colonial; o conflito entre as culturas africana e europeia/francesa e seus símbolos, que influenciaram a formação da cultura haitiana e caribenha; o embate entre as religiões católica e as tradições do vodu.

Conclusões

Para Trouillot (2016), o silenciamento da Revolução Haitiana prejudicou a historiografia do Haiti, assim como o aconteceu em demais países periféricos. No entanto, Alejo Carpentier, Aimé Césaire e C.L.R. James reivindicam em suas narrativas literárias a relevância da Revolução Haitiana e de seus agentes históricos, tomando este evento histórico como passível de ser narrado e representado em sua devida importância e magnitude. As obras implicam em uma revisão fiel do evento histórico, atravessada pelo recurso da ficção, que equilibra as visões do coletivo, sobre os grupos representados, e a perspectiva individual, particular, de interpretação dos autores, que revivem as personalidades históricas em suas narrativas, contando a história por meio de histórias. Evidencia-se nas três obras que a colonização no Haiti produziu novos costumes e culturas a partir do encontro entre diferentes grupos sociais e étnico-raciais, resultando em processos como a crioulanização e a miscigenação, tanto cultural como racial; um desenraizamento de indivíduos que se estabeleceram, forçadamente ou não, e se enraizaram nestes territórios, cultivando as culturas locais e reproduzindo novas formas de vida.

Carpentier elabora uma ficção da história mesclada com o realismo maravilhoso, preocupando-se em abordar símbolos e aspectos constitutivos da identidade cultural caribenha e latinoamericana com elementos literários fantásticos. Nota-se um forte tom nacionalista do autor em relação à identidade latina. O romance traz passagens que representam a ligação caribenha entre Cuba e a colônia de São Domingos, principalmente na descrição da música, da dança e demais aspectos culturais. O autor evoca por meio de suas personagens a presença das diferentes culturas e povos, identificando a Revolução Haitiana como parte crucial da história do Caribe.

Ambas as peças de C.L.R. James e Césaire, autores negros que criam obras do teatro negro, sobre uma narrativa histórica negra, apresentam diversas similaridades com a obra de Carpentier, mas a questão da identidade caribenho-latinoamericana, em especial da tendência de um nacionalismo, é posta de lado, enfatizando a negritude, diáspora, ancestralidade e identidade africanas.

Em seu texto, C.L.R. James aproxima a história do Haiti aos seus ideais marxista-leninistas, comparando os chamados jacobinos negros aos revolucionários do campesinato russo. *Toussaint Louverture* dialoga intimamente com sua pesquisa *Os jacobinos negros*, escrita quatro anos após sua publicação. A peça surge em um contexto de ascensão de ideologias fascistas e nazistas, do racismo científico, práticas de eugenia e do Darwinismo social, e James, integrante uma rede de intelectuais negros anti-Stalinistas, exprime

em seu trabalho a grandiosidade da Revolução Haitiana enquanto evento histórico protagonizado por lideranças negras.

Césaire retratou em *La tragédie du roi Christophe* a tirania do Rei Christophe I, que sucedeu o regime do autodeclarado primeiro Imperador do Haiti, Dessalines. Esses dois importantes líderes políticos do movimento revolucionário haitiano governaram posteriormente sua nação de forma tão predatória quanto a colonização dos brancos. A peça, escrita nos anos 60, pode ser vista como uma resposta crítica ao regime ditatorial de François Duvalier no Haiti moderno, reconhecido por instaurar, entre 1957 e 1971, um período hostil, marcado pela brutalidade, violência e terror (DUBOIS, 2012, p. 21).

Referências bibliográficas

CARPENTIER, Alejo. *El Reino de este mundo*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1967 [1949].

_____. *Ensayos*. Havana: Letras Cubanas, 1984.

CÉSAIRE, Aimé. *Diário de um retorno ao país natal*. São Paulo: EdUSP, 2012 [1939].

_____. "Discurso sobre o colonialismo". Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1978 [1955].

_____. "Discurso sobre a negritude". Belo Horizonte: Nandyala, 2010 [1987].

_____. *La tragédie du roi Christophe*. Paris: Présence Africaine, 1970 [1963].

DUBOIS, Laurent. *Haiti: The Aftershocks of History*. New York, New York: Metropolitan Books, 2012.

FIRMIN, Anténor. *Igualdad de las razas humanas: Antropología positiva*. Havana: Ciencias Sociales, 2013 [1885].

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência*. São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001 [1993].

GLISSANT, Edouard. *El discurso antillano*. Havana: Casa de las Américas, 2010.

JAMES, C.L.R. *Toussaint Louverture: The Story of the Only Successful Slave Revolt in History; A Play in Three Acts*. Durham: Duke University Press, 2013 [1934].

_____. *Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo, 2010 [1938].

KNIGHT, Franklin W. "The Haitian Revolution." In: *The American Historical Review*, vol. 105, No. 1 (Feb., 2000), pp. 103–115. Published by: Oxford University Press, American Historical Association, JSTOR. Disponível em: <www.jstor.org/stable/2652438> [Acesso em 20 out., 2019].

PRICE-MARS, Jean. *Así habló el tío*. Havana: Casa de las Américas, 1968 [1928].

TROUILLOT, Michel-Rolph. *Silenciando o passado: Poder e a produção da história*. Curitiba: Huya, 2016 [1995].

_____. *Haiti: State Against Nation*. Monthly Review Press, 1990.